

Comparação de produtividade em macieiras jovens da variedade Maxi Gala enxertadas sobre diferentes porta-enxertos da série Geneva® na região de São Joaquim-SC

Guilherme F. Sander¹; Cristiano J. Arioli¹; Mariuccia S. De Martin¹; Máira M. Tomazzoli Specht¹; Matheus L. Docema¹; Sabrina Lerin²

¹Pesquisador, guilhermesander@epagri.sc.gov.br, Epagri-Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, EESJ. ²Bolsista FAPESC-EPAGRI-EESJ

A macieira em cultivo comercial não é plantada com plantas francas, sendo que estas são dependentes de porta-enxertos para produção, que por sua vez, pode interferir na copa da planta com características específicas, como maior ou menor vigor, produtividade, precocidade, qualidade e tamanho das frutas, intensidade, tolerância a pragas, resistência a viroses e doenças, entre outros. Os porta-enxertos mais utilizados na região de São Joaquim-SC, são o Marubakaido (vigoroso), e a combinação de Marubakaido (MK) com inter enxerto de M.9 (anão), denominado Maruba com filtro (MK+M.9 - semi vigoroso). Vislumbrando alternativas de porta-enxertos para condição do Sul do Brasil, novos porta-enxertos da série Geneva® (CG) vêm sendo testados. Para as condições de solos rasos de São Joaquim, entende-se que porta-enxertos semi-vigorosos são uma opção para plantio e replantio de pomares. O objetivo desse trabalho foi comparar a produtividade, número de frutos por planta e o tamanho médio dos frutos de dois porta-enxertos da série Geneva® entre si, sendo eles o G.210 e o G.814, enxertados com a variedade Maxi Gala em um delineamento em blocos casualizados. O pomar foi implantado no ano de 2023 na estação experimental da Epagri de São Joaquim-SC, 1415 m acima do nível do mar, com espaçamento entre fileiras de 4 m e entre plantas 1,3 m, deixando 5 cm do porta-enxerto para fora do solo, sendo as mudas rebaixadas após o plantio e o pomar conduzindo em sistema líder central tutorado com fios. Os ramos que brotaram a partir do líder foram arqueados radialmente e com aproximadamente 120° em relação ao ápice líder. Na terceira folha avaliou-se produção das plantas pesando-se a massa total de frutos por planta e a partir deste dado estimou-se a produtividade por hectare. Na mesma ocasião, foi contabilizado o número total de frutos por planta, obtendo-se pela relação massa total por planta e número de frutos por planta a massa média por fruto. Os dados coletados foram submetidos ANOVA e comparação de médias pelo Teste de Tukey ($p \leq 0,05$). O porta-enxerto G.210 apresentou produtividade estimada superior ao G.814, com médias de 30,6 e 26,3 t ha⁻¹, respectivamente. Essa diferença pode estar relacionada ao potencial genético dos materiais e/ou ao maior desenvolvimento vegetativo observado no G.210. Quanto ao número médio de frutos por planta, não houve diferença significativa entre os porta-enxertos. A massa média dos frutos no G.210 foi de 161g por fruta e no G.814 de 154 g por fruto, contudo, não foi observada diferença entre os tratamentos. O presente estudo apresenta algumas das diferenças entre estes porta-enxertos semi vigorosos da série Geneva®, sugerindo continuar a avaliação deste experimento para trazer maior número de informações aos produtores ao longo do desenvolvimento do pomar.

Palavras-chave: *Malus domestica* Borkh., G.210, G.814, semi-vigoroso.

Agradecimento: FAPESC.